

Material digital de apoio à prática do professor



AUTORIA

Geruza Zelnys
Especialista da Comunidade Educativa
CEDAC

COORDENAÇÃO

Fátima Fonseca
Coordenadora da Comunidade Educativa
CEDAC

Logos

Material digital de apoio à prática do professor

AUTORIA

Geruza Zelnys
Especialista da Comunidade Educativa CEDAC

COORDENAÇÃO

Fátima Fonseca
Coordenadora da Comunidade Educativa CEDAC

LIVRO

Oli procura uma (nova) melhor amiga

AUTORA

Janaina Tokitaka

ILUSTRADOR

FITS

CATEGORIA 2

Obras Literárias do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental

TEMAS

Autoconhecimento, sentimentos e emoções
Família, amigos e escola
Encontros com a diferença

GÊNERO LITERÁRIO

Conto, crônica, novela

Logos

Conteúdo

CEDAC — Centro de Educação e Documentação para a Ação Comunitária

Revisão

Angela das Neves

Aminah Haman

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Zelnys, Geruza

Material digital de apoio à prática do professor : Oli procura uma (nova) melhor amiga / Geruza Zelnys ; coordenação de Fátima Fonseca, CEDAC. — 1ª ed. — Vitória : Logos, 2021.

Bibliografia

ISBN 978-65-84605-02-2

I. Literatura infantojuvenil – Estudo e ensino 2. Material de apoio ao professor I. Título II. Fonseca, Fátima III. CEDAC IV. Tokitaka, Janaina. Oli procura uma (nova) melhor amiga.

21-5559

CDD 372.64044

Índice para catálogo sistemático:

I. Literatura infantojuvenil — Estudo e ensino 372.64044

[2021]

Todos os direitos desta edição reservados à

HSF COMERCIAL LTDA.

Avenida Américo Buaiz, 501, salas 603 e 605, Torre Norte

Edifício Victoria Office Tower — Enseada do Suá

29050-420 — Vitória — ES

Telefone: (27) 3204-7489

Sumário

Carta ao professor	5
Estrutura do material digital	6
Contextualização	6
Por que ler esta obra nos anos iniciais do Ensino Fundamental	8
Propostas de atividades: Este livro e as aulas de Língua Portuguesa	11
Pré-leitura	12
Leitura	14
Pós-leitura	19
Outras propostas de leitura e abordagem da obra	22
Ampliação da comunidade de leitores na escola	22
Literacia familiar	22
Bibliografia comentada	24

Carta ao professor

Uma das funções mais complexas da escola é formar leitores proficientes (competentes e críticos) que façam uso da leitura em diversas circunstâncias e com diferentes propósitos. Isso porque a formação de sujeitos para uma sociedade democrática pressupõe, entre outros aspectos, um intenso trabalho de leitura.

Os textos literários são dotados de características que contribuem bastante para uma formação que considera o plural e o diverso, fornecendo múltiplas possibilidades para o sujeito compreender o mundo em que vive, a partir de uma compreensão de si mesmo e do outro. Os bons textos literários são polissêmicos, vigorosos e podem levar o leitor a ter variadas experiências estéticas.

No artigo “Notas sobre a experiência e o saber de experiência”, Jorge Larrosa Bondía explica que “a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca”. Num mundo caracterizado por tanta informação, mas pouca experiência, é fundamental essa experiência que toca, atravessa e transforma o leitor, e que nesse caso só é possível porque concebemos a literatura como arte. Sua matéria-prima é a linguagem, utilizada pelos autores em toda sua potência, elasticidade e facetas. Quantas vezes uma palavra que conhecemos tão bem tem seu sentido transformado em textos literários, construindo novas imagens e ampliando nossa forma de olhar as coisas? O ato de refletir sobre os usos e os efeitos de sentido é uma experiência que desejamos que todos os estudantes tenham a oportunidade de vivenciar, ampliando assim seus conhecimentos sobre recursos linguísticos e, conseqüentemente, a habilidade de se expressar no mundo.

Este material foi produzido sob a supervisão da Comunidade Educativa CEDAC, instituição que atua na formação de educadores das redes públicas desde 1997, com ampla experiência em projetos que visam à formação de leitores, por meio da qualificação e institucionalização das práticas de leitura nas escolas. A coordenação pedagógica da CE CEDAC acompanhou a produção e a edição do material escrito por especialistas em educação, literatura e didática da leitura. Houve cuidado não só em contemplar a análise dos aspectos literários da obra, mas também em propor situações com o livro nos contextos escolar e familiar, situações que favorecessem o diálogo com os estudantes e suas reflexões acerca da obra e de seu contexto sócio-histórico. A intenção foi indicar caminhos para que você possa mediar uma experiência literária significativa para as crianças do Ensino Fundamental, contribuindo para que o direito de acesso aos bens culturais — neste caso ao livro, à leitura e à literatura de qualidade — fosse garantido, assim como a formação leitora a ser desenvolvida na e a partir da escola.

Bom trabalho!

ESTRUTURA DO MATERIAL DIGITAL

Este material serve como apoio para você trabalhar com o livro *Oli procura uma (nova) melhor amiga*. Desde já, enfatizamos que as propostas aqui apresentadas são apenas sugestões e não pretendem esgotar as possibilidades de leitura da obra. O material está organizado da seguinte forma:

- **Contextualização:** apresentação de informações importantes sobre a obra, a autora e o ilustrador.
- **Por que ler esta obra nos anos iniciais do Ensino Fundamental:** subsídios e orientações sobre a importância da leitura deste livro nessa etapa escolar e sua contribuição para a formação leitora das crianças, estabelecendo relações entre as práticas sugeridas e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Política Nacional de Alfabetização (PNA).
- **Propostas de atividades: Este livro e as aulas de Língua Portuguesa:** sugestões para o encaminhamento do trabalho nos momentos da pré e pós-leitura, e também para a interação verbal durante a leitura dialogada, considerando momentos nos quais se possa, ao conversar sobre o lido, também ampliar o contato com a língua e desenvolver uma construção coletiva da compreensão do que se lê.
- **Outras propostas de leitura e abordagem da obra:** sugestões para ampliar o trabalho de leitura na escola e explorar a literacia familiar para que as crianças entrem em contato com outros leitores, o que contribui para se tornarem leitores autônomos.
- **Bibliografia comentada:** lista das obras usadas para elaborar este material digital, com breves comentários.

CONTEXTUALIZAÇÃO

Oli procura uma (nova) melhor amiga conta a história de Olívia Suzuki, que se vê diante de um difícil momento na vida: sua melhor amiga vai mudar de escola. Ficar sem Fafá abala tanto Oli que, mesmo antes de a separação ocorrer, a protagonista vai à busca de alguém que possa preencher esse (futuro) vazio. Nesse movimento, Olívia seleciona para a vaga de Fafá quatro possíveis candidatas da escola, que ainda não tinham melhores amigas: Valentina, Fernanda, Nina e Tábata. Como a diversidade é intrínseca às relações humanas, cada uma das meninas tem personalidades muito diferentes, o que exige de Oli várias estratégias para tentar conquistá-las.

A autora dessa história é **Janaina Tokitaka**. Formada em artes plásticas pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (USP), desde criança sabia da sua vocação para as artes. Sua carreira na literatura começou como ilustradora em 2005, na *Folhinha*, suplemento para o público infantil do jornal *Folha de S. Paulo*. Entre livros escritos e ilustrados por ela, somam-se mais de quarenta obras, todas para o público infantojuvenil.

Janaina é professora em centros culturais e museus, ministrando cursos livres de história do livro ilustrado e contos de fada, além de oficinas práticas de ilustração. Seu livro *Escamas* recebeu o selo “Altamente recomendável” da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ), além de ter sido selecionado para o catálogo da Feira Internacional de Bolonha. Como ilustradora, Janaina foi selecionada para representar o Brasil no seminário BIB-Unesco 2016, da Bienal Internacional de Bratislava. Em 2018, seu livro *Pedro vira porco-espinho* foi selecionado no programa Leia Para uma Criança #issomudaomundo.

O ilustrador de *Oli procura uma (nova) melhor amiga* é o carioca **Vitor FITS**, designer de animação e quadrinista. Além de produzir filmes 3D e ilustrações digitais voltados ao público adolescente, FITS participou da criação de séries para a TV, como *A Turma da Mônica* e o *Clube da Anitinha*, em que trabalhou com Janaina.

A forma como a narrativa do livro é construída define-o como pertencente ao gênero **conto**, cujas principais características são unidade, brevidade e intensidade. Isso significa que, nesse gênero, a narrativa deve conduzir a um acontecimento intenso, sem se alongar em muitos comentários e digressões que possam diluir esse acontecimento. Além disso, o conto está sempre buscando o efeito de surpresa no leitor e, sendo assim, dá muita importância ao ritmo narrativo com elementos gradativos até que se chegue ao clímax ou resolução final. Nas palavras de Cortázar, a

intensidade num conto consiste na eliminação de todas as ideias ou situações intermediárias, de todos os recheios ou fases de transição que o romance permite e mesmo exige. (CORTÁZAR, Julio. *Valise de cronópio*. São Paulo: Perspectiva, 1974. p. 157.)

Portanto, a estrutura de conto pode ser observada em *Oli procura uma (nova) melhor amiga* pela construção de diferentes percepções que a personagem tem de si e do outro e pela ampliação de sua relação com o mundo que é imediato a ela, que ocorrem à medida que Oli é colocada à prova a cada nova tentativa de estabelecer

relações interpessoais com as demais personagens, criando uma tensão que vai se avolumando até o fim da história.

Este livro transita por temas recorrentes às crianças do Ensino Fundamental, sobretudo no 4º e no 5º ano. Entre eles, **Encontros com a diferença**, pois a obra mergulha em esferas culturais e sociais diversas, nas quais aborda constantemente o encontro com o outro, evidenciando as diferenças de personalidade, de gostos e de hábitos. Esse tema é ampliado por outro tema, **Autoconhecimento, sentimentos e emoções**, já que as personagens, mais especificamente Oli e Fafá, se abrem à descoberta de si, analisando seus sentimentos e emoções. E por fim, o livro sugere uma discussão sobre a amizade, foco do tema **Família, amigos e escola**.

Os estudantes estarão diante de um contexto literário cheio de novos desafios, escolhas, mudanças repentinas e conversas sobre o presente e o futuro. O modo como a história é apresentada pode ampliar a visão de mundo das crianças para além da realidade imediata, uma vez que a narrativa, permeada de diversão e aventura, estimula a imaginação e o envolvimento com a leitura — tanto pelo próprio exercício da linguagem como pelo desenvolvimento da narrativa.

Por fim, a leitura deste livro pode ampliar não somente o repertório cultural e literário dos estudantes, mas ajudá-los a gerir as relações interpessoais que se formam durante a vida escolar, expandindo o olhar deles para a diversidade que compõe nosso mundo contemporâneo.

POR QUE LER ESTA OBRA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

A leitura de *Oli procura uma (nova) melhor amiga* é recomendada para estudantes do Ensino Fundamental porque pode contribuir efetivamente para a **formação de leitores**, pois, além de ser um livro provocativo, traz uma divisão em partes que pode ajudá-los a se familiarizar com narrativas mais longas. Isso abre muitas possibilidades de conversas e atividades com a turma, o que está diretamente ligado a uma das competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental, da Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. [...] (BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/Consed/Undime, 2018. p. 87.)

Além disso, esses momentos de conversa, ou **interação verbal**, são especiais no processo de leitura, de acordo com a Política Nacional de Alfabetização (PNA), que recomenda estimular a conversa entre os estudantes sobre o que leram para ampliar o contato com a língua e desenvolver uma construção coletiva da compreensão do que foi lido.

A leitura desta obra é indicada, também, em razão do próprio gênero literário conto, pois o contato com estruturas mais complexas, nas quais há mais interação entre diferentes personagens, é altamente recomendável para crianças dessa faixa etária.

A pluralidade existente no universo da obra proporciona aos estudantes uma visão multicultural indispensável para o desenvolvimento pessoal, emocional e intelectual. Na história da busca de Oli, os leitores deparam-se com diferentes esferas sociais e os discursos que nelas circulam. É importante compreender o multiculturalismo para o contexto deste livro, uma vez que:

Como uma das marcas identitárias de grupos sociais, o uso das diferentes linguagens ao mesmo tempo constitui e manifesta a diversidade cultural, sendo também marcado pela explicitação das contradições sociais e culturais expressas por contraposições entre o padrão e as variações, o culturalmente valorizado e o “marginal”, o hegemônico e o contra-hegemônico, o tradicional e a ruptura ou vanguarda. Seja no uso de uma língua, que sempre contará com o fenômeno da variação linguística, seja no interior de uma dada forma de manifestação artística, essas oposições estão presentes e a sua exploração deve constituir-se em um dos objetivos de aprendizagem, dado seu valor político, social e cultural. Mais do que contemplar essas diferenças, é preciso considerar efetivamente as manifestações linguísticas e culturais dos alunos e propor diálogos [por vezes, conflituosos] com as demais formas de manifestações culturais, na perspectiva de promover uma ampliação no universo cultural dos alunos que não seja impositiva ou que reafirme as relações de dominações existentes e que acabam por afastar o aluno da escola. (BARBOSA, Jaqueline Peixoto. Análise e reflexão sobre a língua e as linguagens: ferramentas para o letramento. In: RANGEL, Egon de O.; ROJO, Roxane H. R. *Língua Portuguesa: Ensino Fundamental*. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica, 2010. v. 19. pp. 42-3.)

De acordo com a BNCC, o texto é a unidade de trabalho em que a linguagem tem papel enunciativo-discursivo:

de forma a sempre relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses. (BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/Consed/Undime, 2018. p. 67.)

Sendo assim, o livro que você tem em mãos carrega consigo a possibilidade de ampliar essa relação do leitor com a reflexão sobre o uso da língua e seus desdobramentos no cotidiano, favorecendo a promoção de habilidades e competências que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da Educação Básica.

É importante ressaltar que a leitura literária não está a serviço exclusivo da alfabetização, mas ela é essencial nesse processo. O contato com o livro, a apreciação da linguagem verbal e das imagens, a troca de pontos de vista com outros leitores, o contato com um novo vocabulário e a ampliação de repertório vão compoando a trajetória de vida dos estudantes, e isso já é razão suficiente para a apreciação da literatura.

Nesse sentido, a formação leitora pode ser potencializada com a apreciação de *Oli procura uma (nova) melhor amiga*, pois a obra propicia a análise dos processos identitários que estão se reafirmando na vida dos estudantes dessa faixa etária. Por meio da **interação verbal**, que auxilia o processo de compreensão de textos de maior extensão, é possível explorar o efeito estético dessa escolha literária, ampliando o acesso a diferentes usos da linguagem escrita, contemplando a seguinte habilidade da BNCC:

(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.

Propostas de atividades: Este livro e as aulas de Língua Portuguesa

É necessário que o professor tenha um plano de aula para o bom trabalho com obras literárias. Sugerimos algumas etapas para esse planejamento:

1. Previsão de materiais e tempo destinado às atividades.
2. Organização do espaço.
3. Organização da aula e encaminhamento das atividades.
4. Avaliação do trabalho ao longo da **leitura dialogada**.

Na proposta apresentada, o trabalho acontece em três momentos: a pré-leitura, ou seja, atividades que servem para apoiar a leitura que será realizada; a leitura propriamente dita; e atividades de pós-leitura, que se destinam a aprofundar e ampliar o trabalho realizado.

Nesse planejamento também será importante considerar algumas habilidades, propostas pela BNCC para os 4º e 5º anos:

(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.

Durante a **leitura dialogada**, que acompanhará todo o estudo dessa obra, nas conversas sobre o livro surgirão questionamentos tanto das crianças direcionadas ao professor quanto do professor às crianças. Essa interação é fundamental e, apesar de o professor ser visto como um leitor mais experiente, é importante que ele não apresente respostas prontas. Portanto, sempre que possível, evite a resposta direta.

Apontamos que esses momentos de **interação verbal** são oportunidades para encontrar **chaves de leitura** no próprio livro, que podem indicar caminhos pos-

síveis de investigação, como a releitura de algum trecho ou a troca de impressões com os colegas. Ainda que apareçam diferentes opiniões, o mediador pode mostrar a convivência entre elas e que nem sempre há uma única resposta.

Saiba mais

De acordo com a pesquisadora argentina Cecilia Bajour, a **chave de leitura** de um texto diz respeito ao modo como escolhemos adentrar em um livro a partir do que consideramos essencial para o entendimento da narrativa. Contudo, por mais que se planeje esse momento, é fundamental estar aberto às contribuições das crianças. Nas palavras dela:

As leituras que escapam à chave adotada pelo professor também podem ser interessantes, e é importante valorizá-las: todos nós, leitores, crescemos com as leituras dos outros, e isso também se transmite. Na conversa literária uma chave se enriquece com outras chaves. (BAJOUR, Cecilia. *Ouvir nas entrelinhas: O valor da escuta nas práticas de leitura*. São Paulo: Pulo do Gato. 2012. p. 67.)

Este material de apoio pode auxiliar suas aulas ao trazer algumas propostas de atividades e informações que contextualizam a obra, bem como possibilidades de pensar o modo como o gênero influencia na relação do leitor com o texto. É importante frisar que se trata apenas de sugestões que podem ou não ser utilizadas, já que a obra sempre oferece outras possibilidades de leitura e você é a pessoa que mais conhece os interesses e as necessidades dos estudantes.

PRÉ-LEITURA

A pré-leitura é o momento no qual se preparam os estudantes para o mergulho na obra. Você tem vários caminhos para fazer esse aquecimento. Aqui sugerimos algumas estratégias que podem oferecer mais possibilidades de ajudar as crianças a progredir como leitoras.

Para sensibilizar e preparar a turma para se envolver nas emoções das personagens, sugerimos uma atividade denominada “Encontros”. Para realizá-la, pode ser interessante a escolha de um lugar maior, como a quadra de esportes ou o pátio da escola, a fim de que as crianças tenham espaço para caminhar e, ao mesmo tempo, consigam ouvir o som de uma música. Você pode utilizar um aparelho de som e escolher ritmos diferentes para essa atividade: ora uma música mais calma, ora uma mais acelerada. A ideia é deixar as crianças caminharem, sem se distanciarem muito umas das outras, enquanto a música toca. Em algum momento, para-se a música e as crianças devem formar duplas, tocando a pessoa mais próxima.

Uma das crianças fará a pergunta “quem é você?”, a outra criança terá um minuto e meio para responder dizendo o nome e coisas sobre si mesma. Após esse tempo, invertem-se os papéis: quem respondeu agora fará a pergunta: “quem é você?”. Ao fim da rodada, o professor volta a soltar a música e reinicia-se o processo de caminhar para, em seguida, formarem-se novas duplas. Pode-se fazer isso três ou quatro vezes, respeitando a proposta de as crianças se juntarem sempre com parceiros diferentes das rodadas anteriores.

Para orientar as respostas dos estudantes à pergunta “quem é você?”, você pode mapear temas da conversa: com **quem** você mora? **Quais** as suas atividades favoritas? **O que** você adora comer? **O que** não gosta que façam com você? Essa atividade fará com que as crianças tenham repertório para iniciar uma discussão numa roda de conversa. Nessa roda, o professor é aquele que media a conversa, instigando as falas, evidenciando temas que possam suscitar outras perguntas etc.

Já na roda, peça para os estudantes compartilharem suas impressões sobre a atividade e contar sobre o que não sabiam sobre as outras crianças. Alguma informação as surpreendeu? Encontraram pontos em comum? Certamente, surgirão diferentes relatos das experiências das crianças e eles serão os disparadores para você trazer à tona o tema do livro: a amizade. **Como** acontece a amizade?

Você pode expor a elas a definição do termo de acordo com o dicionário on-line *Aulete*, disponível em: <https://aulete.com.br/> (acesso em: 5 dez. 2021):

1. Sentimento de estima ou de solidariedade entre pessoas, grupos etc.;
2. Pessoa amiga;
3. Relação de caráter social;
4. Sentimento ou estado de entendimento entre pessoas, grupos, países etc.

Será uma oportunidade para discutir o respeito às diferenças, não somente na perspectiva de ver o outro como diferente, mas em relação a si, como diferente do outro. Com esse aquecimento, os estudantes poderão se conectar ainda mais com a leitura propriamente dita do livro.

LEITURA

A exploração cuidadosa do livro por parte do professor ajuda a planejar como apresentá-lo à turma e a elaborar as perguntas que precisam ser feitas ao grupo, bem como destacar o que é importante no momento da **interação verbal** com o objetivo de ajudar as crianças a ampliar os sentidos construídos na leitura. Esse cuidado pode viabilizar uma inserção mais qualificada na obra.

É importante ter em mente que há formas de se preparar para a leitura. Ainda que seja na própria sala de aula, você pode dispor algumas almofadas no chão ou esteiras. Na ausência desses recursos, propomos que faça uma reorganização das mesas em formato de “U”, evitando o enfileiramento delas. A disposição das carteiras e a organização do ambiente fazem diferença no momento da leitura. É importante que ao realizar a leitura de modo compartilhado, ela seja feita em voz alta, dando ênfase nos momentos que podem causar surpresas.

O convite à leitura pode ser iniciado com a apresentação do livro, trazendo informações sobre a autora e possíveis relações entre sua trajetória e a obra. Por exemplo, a escritora Janaina Tokitaka tem ascendência japonesa e a personagem do livro também, pois se chama Olívia Suzuki.

Esse é um bom momento para mostrar a capa do livro, o título, a autora e o ilustrador, pois tudo isso já é parte da leitura. Caso seja possível projetar as imagens numa parede para ampliar a percepção dos detalhes, será ainda melhor.

Em relação à ilustração da capa, você pode perguntar à turma: **Quais** as características das personagens que são apresentadas na capa? É possível perceber semelhanças entre elas? E diferenças? Nesse ponto, eles estarão entrando em contato com o modo como se constrói um personagem a partir de um conjunto de características que, juntas, criam uma determinada personalidade.

As crianças em posse de seus livros podem explorar a obra por um curto tempo, observando que está dividida em cinco capítulos. Anuncie a proposta de leitura do primeiro capítulo “Olívia e Fafá para sempre”, que será feita em voz alta.

Nesse capítulo, sabemos que Fafá vai para outra escola. Também se apresentam alguns traços da personalidade de Oli, como o medo de lagartas, o gosto por k-dramas (telenovelas sul-coreanas com muitos protagonistas jovens) — compartilhado

com a amiga Fafá — e as atividades de lazer das quais gosta, como os passeios no bairro da Liberdade, em São Paulo, onde sempre visita a mesma papelaria, fonte de muitas memórias com Fafá.

Após a leitura desse primeiro capítulo, sugerimos promover uma sessão de compartilhamento de impressões sobre o trecho lido. Pode-se incitar a conversa a partir da chave de leitura da capa, perguntando sobre as características da personagem principal e de Fafá, sua melhor amiga. Ainda com relação às personagens: **quais** personagens aparecem até esse momento? Aqui também pode se introduzir a ideia de espaço: **em quais** lugares se passa a história? **Como** são esses espaços?

Esse é um momento para perceber como as crianças estão absorvendo aquilo que foi lido. Então é importante considerar, também, o conhecimento prévio dos estudantes, suas experiências e aproveitá-los como ponto de partida para a construção de novos conhecimentos. Este ponto é fundamental para se estabelecer a aproximação entre o leitor e a obra.

Para além daquilo que se conta na história, há aspectos literários na narrativa que podem ser explorados. Para isso, é recomendável conduzir essa apreciação porque nem todos ainda estão familiarizados com recursos refinados como a ironia e a complexidade de sua construção que, às vezes, pode se dar por inversão. Observe dois exemplos:

Enfim. **Bateu o sinal, geralmente o som mais belo** que se pode escutar no nosso prédio feioso e azul. Todo mundo saiu correndo da sala. (p. 12)

No trecho abaixo, Fafá não poderá assistir ao k-drama com Olívia, atividade que realizam juntas todos os dias.

— Ah, hoje não vou poder ver *Lágrimas de sucesso*. É aniversário da minha mãe. Mas vai me contando o que acontece por mensagem, tá?
— Lógico.
— Tô indo, Oli. A gente se fala.
Fafá levantou e foi embora. Fiquei mastigando meu salgado e lutando contra minhas **lágrimas de fracasso**. (p. 16)

Se os estudantes não entenderem esse trecho destacado, pode-se perguntar: **por que** Olívia usou a expressão “lágrimas de fracasso”? Ela está fazendo alusão a alguma coisa?

Uma chave para alimentar a leitura dialogada é a imagem recorrente do “encontro”. É em torno dessa ideia que se dá a percepção do modo como Oli se relaciona com Fafá, e é assim que ela vai procurar se relacionar com outras meninas. A chave de leitura, trabalhada de modo sutil na atividade de pré-leitura, pode ajudar as crianças a perceber como se dão os encontros de Oli, como ela se relaciona, quais ações a personagem protagoniza nesses momentos de interação.

Antes de partir para o capítulo seguinte, é importante retomar o contexto daquilo que foi lido. Isso deve ser feito com a participação das crianças. Também é possível exercitar a antecipação das ideias daquilo que está por vir, num compartilhamento oral, auxiliando os estudantes na noção de enredamento da história. Nesse caso, os próprios títulos dos capítulos podem ajudar na dimensão temporal da narrativa.

Na continuação, sugerimos a leitura do capítulo 2 inteiro começando com essa interpelação sobre o próprio título, “Olívia & Fafá Valentina para sempre”, que inicia a saga de Olívia em busca de alguém que substitua a amiga que vai embora. **Por que** Fafá está riscada? **Quem** é Valentina? É possível cortar alguém de sua vida, uma pessoa que a gente pensou que a relação duraria para sempre? **O que** vocês imaginam que vai acontecer nessa parte entre as meninas?

Valentina será a primeira a ser cotada como nova melhor amiga e está no mesmo cinema que Fafá e Oli. Ela é uma menina com estilo mais *dark* (“sombrio”), cujo gosto se aproxima do gótico. Gosta de filmes de terror e prefere cores escuras para se apresentar. Durante a interação verbal, retome o momento antes do encontro das duas, quando Oli está sozinha em frente aos cartazes dos filmes à espera de Fafá e olha o cartaz do filme *Preço de uma traição*. Questione-os sobre o título do filme: **o que** ele antecipa? A mensagem do título do filme dispara uma mistura de sentimentos em Olívia, conforme vemos no trecho das páginas 22 e 23:

Não sei por quê, mas aquela imagem despertou um sentimento horrível. Uma mistura de desânimo com ansiedade. A fila do cinema cada vez maior, o cheiro de pipoca velha, aquele coelho, tudo foi me dando **uma espécie de faniquito**. Será que era esse o **sentimento de solidão e horror** que ia me acompanhar quando a Fafá fosse embora?
Ah, não.

Minha cabeça ia entrar de novo em modo descontrole. Comecei a enumerar mais uma vez tudo que eu sabia sobre minhas candidatas a melhor amiga. (pp. 22-23)

Este é um capítulo que começa a apresentar a protagonista em diversos conflitos consigo mesma diante de momentos em que precisa tomar uma decisão. No recorte acima, há indícios da angústia gerada pela partida da amiga. Vale perguntar à turma se eles percebem no texto esses indícios: **quais** são os elementos contidos no texto que expressam esses sentimentos?

A ansiedade tem sido um tema muito frequente na sociedade e tem afetado também crianças e adolescentes, sobretudo com a pandemia de covid-19. Se possível, abra espaço para as crianças dividirem suas angústias para que possa gerar um ambiente de discussão que leve à desmistificação dos transtornos da psique. Você pode remeter ao passado recente, aos momentos em que precisaram ficar afastados da escola e longe dos colegas: **como** se sentiram? Do que mais sentiam falta? **Como** se sentem agora? **Como** foi reencontrar os amigos?

Saiba mais

Para saber mais sobre o tema, sugerimos o texto da Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo sobre ansiedade, adolescência e suas relações com a pandemia.

Disponível em: <https://bit.ly/AdolescentesPandemia>. Acesso em: 5 dez. 2021.

É importante dizer que essas questões mais profundas e que podem fornecer indícios importantes sobre a saúde física e mental dos estudantes são propiciadas e preparadas pela linguagem estética. *Oli procura uma (nova) melhor amiga* promove esse tipo de entrada que permite que os estudantes possam reconhecer a si mesmos. Cecilia Bajour ressalta que

A linguagem estética se oferece a leitores que se acomodam e se incomodam diante de modos alternativos, diversificados e por vezes transgressores de nomear o mundo. Na literatura não importa apenas aquilo que impacta nossas valorações, ideias ou experiências de vida, mas também como ela o faz. (BAJOUR, Cecilia. *Ouvir nas entrelinhas: O valor da escuta nas práticas de leitura*. São Paulo: Pulo do Gato, 2012. p. 23.)

Um aspecto favorável do livro para esse trabalho com perguntas profundas é que ele emprega palavras e expressões com traços da oralidade. No decorrer da obra, há diálogos nos quais aparecem muitas expressões cotidianas:

Tá bom. (p. 11)

— Nossa, Olívia, ainda **tá** passando essa novela que você gosta? (p. 16)

— *Preço de uma traição.* É esse mesmo que a gente vai ver, **né?** (p. 23)

— **Cê** é muito *dark*, Olívia. (p. 34)

Você pode sugerir às crianças que localizem essas expressões e as anotem ao final da leitura de cada capítulo do livro e, a partir daí, conversem sobre as diferenças linguísticas em diferentes contextos. **Em quais** outras expressões elas sentem diferença entre a língua escrita e a falada? **O que** elas querem dizer? Este livro apresentou alguma palavra de difícil compreensão? **Qual?**

Para entender a escolhas expressivas da autora, Marcos Bagno, em seu livro *Preconceito linguístico*, explica as variações linguísticas existentes na língua. Nesta obra, a linguagem utilizada cumpre a função social de estabelecer comunicação entre as personagens. As expressões escolhidas refletem um modo de falar cotidiano, considerando a variação linguística etária das meninas.

Essa é uma atividade que pode ser feita no decorrer da leitura do livro, sempre partindo da **leitura compartilhada** em voz alta pelo professor e das interações verbais realizadas ao final de cada capítulo.

Sugerimos que a chave de leitura se mantenha ao final de cada parte: **como** se deu o encontro entre Olívia e Valentina, Fernanda, Nina ou Tábata?

Na parte final, a discussão deve ser em torno da pergunta: será que é possível ser melhor amigo de todo mundo? Essa é uma pergunta aberta e, por isso, não há certo ou errado, nem moral da história a ser ensinada. Por isso, é importante ouvir as impressões e opiniões sem julgamentos, apenas orientando para que o diálogo e a troca de ideias se mantenha de modo respeitoso entre os estudantes. Esse diálogo também deve ser mantido com a obra, ao retomar a leitura de trechos que se relacionem à discussão.

PÓS-LEITURA

As atividades de pós-leitura podem aprofundar e expandir aspectos já trabalhados durante a etapa de leitura. Sugerimos, com base na intensidade da relação de Oli e Fafá, que tinham como marco simbólico da amizade um salgado que unia a metade de uma coxinha e a metade de um rissole, uma atividade parecida, cujo objetivo é unir os diferentes. Para isso, retome o fragmento em que essa construção inusitada se apresenta:

Mordi meu **risinha**, ou **coxinhole**, como preferirem. Cara. Se o mundo soubesse o potencial da minha amizade com Fafá, a gente seria, sei lá, presa pelo governo. É muita genialidade. (pp. 15-16)

Com base nesse exemplo, sugerimos uma atividade de combinação entre palavras existentes que formem uma terceira inventada. Essa atividade tem o potencial de estimular a imaginação e a criatividade dos estudantes. Propomos a formação de duplas, caso o número de crianças da turma seja ímpar, um dos grupos deverá ser formado por um trio.

A primeira tarefa consiste em estimular as crianças a criar um novo nome a partir da união de seus nomes, por exemplo: Alexandre e Marina podem virar “Marxandre” ou “Alerina”. Pergunte a eles como esses nomes os afetam? A combinação foi interessante? Engraçada? Divertida?

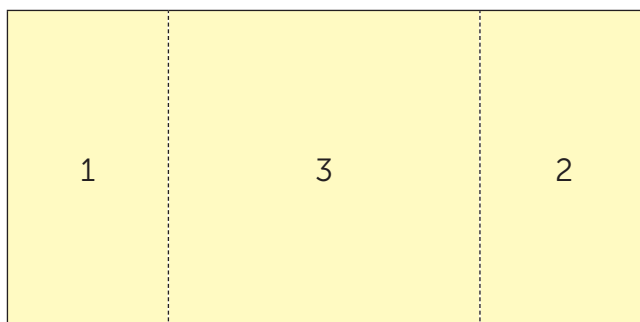
Depois desse momento de descontração, peça para que cada criança de cada dupla escolha um elemento qualquer (animal, objeto, planta etc.), tal como as personagens criaram a “risinha” ou o “coxinhole”, e criem, a partir da junção dos elementos escolhidos, uma nova palavra. Por exemplo: os termos “computador” e “gato” podem virar “compugato” e “gatutador” ou o que mais a imaginação permitir.

Com os nomes criados, as duplas podem discutir hipóteses de como seria a imagem e a composição desse terceiro elemento (“compugato”, “gatutador”) e criar oralmente uma pequena descrição para ele. Não é necessário o relato escrito, pois é uma ocasião para as crianças ficcionarem a partir da oralidade. Você pode estabelecer cinco minutos para a conversa e, depois, cada dupla expõe aos colegas a sua descrição. Nessa atividade são compreendidas as seguintes habilidades da BNCC:

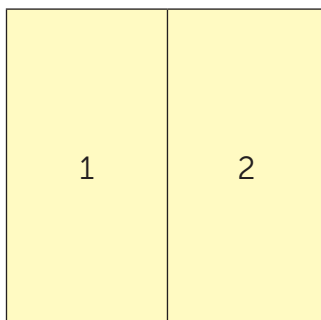
(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

Essa atividade de junção dos elementos poderá ainda dar origem a uma outra proposta. As mesmas duplas podem desenhar as suas criações. Para a realização dessa atividade será necessário uma folha de sulfite A4 por dupla. Cada dupla deverá dobrá-la em 3 partes como na imagem a seguir:



Com a folha sobre a mesa, as partes 1 e 2 devem fechar sobre a parte 3. Ou seja, você verá apenas as partes 1 e 2, já que a parte 3 ficará para dentro do papel dobrado.



Agora, cada dupla desenhará seus elementos escolhidos na atividade anterior, cada um em uma das partes (1 e 2). Depois abrirão a folha e dentro (na parte 3) farão um desenho com a junção dos elementos escolhidos anteriormente. Se fosse com Oli e Fafá, a coxinha estaria na parte 1, o rissole estaria na parte 2 e dentro da folha estaria o produto da mistura: coxinhole ou risinha (veja o exemplo do salgadinho híbrido na página 16).

Saiba mais

Se quiser ter mais uma referência para esse tipo de trabalho, o livro abaixo apresenta ideias semelhantes à do coxinhole/risinha de Olívia e Fafá. Além da criação de nomes, o livro traz ilustrações das criações surgidas com a fusão de dois elementos.

O livro da Com-Fusão, de Ilan Brenman e Fê. São Paulo: Melhoramentos, 2010.

Com os trabalhos prontos, a turma poderá preparar um mural e deixá-lo exposto na própria sala ou num espaço de circulação de pessoas, como a biblioteca. Seria interessante fazer ainda uma roda de conversa sobre essas imagens e criar histórias orais sobre seu aparecimento no planeta.

Outras propostas de leitura e abordagem da obra

AMPLIAÇÃO DA COMUNIDADE DE LEITORES NA ESCOLA

Tendo em vista o trabalho com literatura em sala de aula, sabemos que cada turma pode constituir uma comunidade de leitores com a leitura de *Oli procura uma (nova) melhor amiga*, uma vez que as crianças leram e apreciaram a história juntas. Contudo, esse espaço deve extrapolar as fronteiras da sala e alcançar outras pessoas da comunidade escolar e até familiares ou responsáveis, de modo que todos possam usufruir desse espaço como um lugar de referência para a comunidade leitora.

É preciso pensar, no entanto, nos caminhos pelos quais a literatura pode alcançar esses meios. Há acesso facilitado dos familiares dos estudantes à escola? Há possibilidade de visitas em bibliotecas públicas? Na própria escola, há pessoas que tenham experiências literárias que possam ser compartilhadas? Os familiares das crianças têm alguma relação com a literatura?

A partir desses questionamentos, muitas ideias poderão surgir para ampliar a comunidade leitora na escola. Engajar todos em prol da leitura leva os estudantes a acreditar que ler pode ser uma prática prazerosa e importante.

LITERACIA FAMILIAR

Como dissemos, a comunidade leitora deve extrapolar os muros da escola e, nesse sentido, a participação da família tem um papel fundamental nessa ampliação.

Para as crianças, pode ser muito prazeroso prolongar os bons momentos da leitura na escola, levando o livro lido para casa e assumindo um importante papel de protagonistas ao apresentar uma obra que conhecem bem para ler com as pessoas de seu convívio doméstico.

No caso do livro *Oli procura uma (nova) melhor amiga*, as crianças podem ser estimuladas a perguntar aos familiares sobre histórias de amizade que tiveram quando eram jovens. Tal como a mãe de Olívia contou sobre as amigas da infância com quem raramente conversa hoje, as famílias devem trazer histórias que contem algo parecido.

O conceito de **literacia familiar** define-se por estimular as crianças a desenvolverem as quatro habilidades fundamentais para a aprendizagem da Língua Portu-

guesa que são: ouvir, falar, ler e escrever, por meio de estratégias simples e cotidianas. Assim, essas histórias podem ser contadas pelas famílias, escritas pelas crianças, lidas em sala e ouvidas pelas demais crianças. Como define Teresa Colomer:

Compartilhar as obras com outras pessoas é importante porque torna possível beneficiar-se da competência dos outros para construir o sentido e obter prazer de entender mais os livros. Também porque permite experimentar a literatura em sua dimensão socializadora, fazendo com que a pessoa se sinta parte de uma comunidade de leitores com referências e cumplicidades múltiplas. (COLOMER, Teresa. *Andar entre livros: A leitura literária na escola*. São Paulo: Global, 2007. p. 143.)

Essas e outras estratégias podem ser adotadas pela escola para incentivar e incluir a participação da família na vida literária das crianças.

Bibliografia comentada

BAGNO, Marcos. *Preconceito linguístico*. São Paulo: Parábola, 2015.

O autor propõe uma reflexão sociolinguística, que analisa as relações da língua com a sociedade e como a língua pode refletir lugares sociais entre variantes mais ou menos privilegiadas, constituindo um instrumento não de inclusão, mas de exclusão social.

BAJOUR, Cecilia. *Ouvir nas entrelinhas: O valor da escuta nas práticas de leitura*. São Paulo: Pulo do Gato, 2020.

A autora fala da importância da conversa para a formação do leitor e como essa troca entre leitores amplia as construções de sentido em uma leitura. Ela também traz exemplos práticos, refletindo sobre o papel do adulto na mediação da conversa e a importância do registro desse momento.

BARBOSA, Jaqueline Peixoto. Análise e reflexão sobre a língua e as linguagens: Ferramentas para o letramento. In: RANGEL, Egon de O.; ROJO, Roxane H. R. *Língua Portuguesa: Ensino Fundamental*. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica, 2010. v. 19. (Coleção Explorando o Ensino).

Especialistas de diversas áreas trazem contribuições para o trabalho do professor em sala de aula. O volume de Língua Portuguesa aborda o trabalho literário.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/Consed/Undime, 2018. Disponível em: <http://bit.ly/BaseBNCC>. Acesso em: 30 out. 2021.

A BNCC define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *PNA — Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC/Sealf, 2019. Disponível em: <http://bit.ly/cadernoPNA>. Acesso em: 30 out. 2021.

Documento produzido pelo Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Alfabetização (Sealf), que busca elevar a qualidade da alfabetização e combater o analfabetismo em todo o território brasileiro.

COLOMER, Teresa. *Andar entre livros: A leitura literária na escola*. São Paulo: Global, 2007.

Uma contribuição valiosa tanto para ampliar as referências sobre a relação entre escola, leitores e livros, como para refletirmos sobre o potencial de diferentes propostas escolares que envolvam a leitura.

CORTÁZAR, Julio. *Valise de cronópio*. São Paulo: Perspectiva, 1974.

O livro traz dezoito ensaios interessantíssimos de Julio Cortázar, teórico e grande contista. O ensaio intitulado “Alguns aspectos do conto” apresenta a estrutura do conto e faz reflexões poderosas sobre o gênero, o tema e os afetos envolvidos na criação e recepção desse tipo de texto.

LARROSA BONDÍA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *Revista Brasileira de Educação*, n. 19, pp. 20-8, jan.-abr. 2002. Disponível em: **http://bit.ly/notas_experiencia**. Acesso em: 30 out. 2021.

O autor propõe pensar a educação a partir da transformação pela experiência, aquela que acontece na relação entre o conhecimento e a vida humana.